



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio = BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO II — NOVEMBRO DE 1962 — N.º 16

Uma assembleia de demónios

(Continuação do número anterior)

E o demónio prosseguiu. A ti — disse o maldito — mostro-te algumas coisas que é para tu perderes a ideia de prègar. Deixa-te disso, que ninguém te liga. Não mostro a mais ninguém para não espantar a caça. Ora vê mais isto; repara bem nestes relatórios. Aqui está o dos que trabalham ao domingo. Olha, mais uma vez te digo, deixa-te de prègar que não lucras nada. — Lucre ou não lucre, prègar é que hei-de prègar, respondi eu. Que me importa a mim que essas almas não cumpram a lei de Deus depois de avisadas? Se querem ser tuas, que o sejam. Quando mais tarde entrarem no Inferno já sabem o patrão que vão servir. Para lá de olhos fechados é que não vão.

— Pois olha, volto a dizer-te, não te esfaltes, porque, para eu arranjar em Belinho quem rasgue a lei de Deus e a calque aos pés, trabalham do ao domingo, basta acenar com uns miseráveis tostões. O apontar com dinheiro a certas almas é a melhor maneira de as caçar. Uso o mesmo processo que usei com Judas. Ele, por trinta dinheiros, vendeu Cristo; mas em Belinho há quem o venda por menos. Um tostão ou dois a mais em cada molho de planta é o suficiente para eu arranjar muitos judas.

— Que dizes a isto?

— Que hei-de dizer, se não que essas judas terão o fim do primeiro?

— Respondeste bem, disse o demónio. Que festa vão ter quando chegarem às profundas do Inferno! Mas olha — continuou o demónio —

que não são apenas os que arrancam planta ao domingo que me pertencem. Tenho mais.

— O quê? Tens mais? Quem é?

— Quem há-de ser? Umhas certas mulherzinhas que no dia do Senhor vão para a fonte lavar. E' que à semana não têm tempo! Eu faço que elas o percam levando-a a murmurar de tudo e de todos. E assim, lá vão elas pera a fonte ao domingo, bater roupa no lavadouro. Mal elas sabem que não tarda muito que eu malhe nelas no mais fundo do Inferno. Olha que me não escapam.

Eu nem sabia onde estava. Só

Dia de Finados

Haverá aí na terra alguém
No dia triste que vai passar,
Que com verdade possa exclamar:
Feliz eu... não tenho lá ninguém!...

Irmãos, irmãs — o pai ou a mãe,
Tios, avós... tantos a lembrar!...
Que cá nos deixaram... e deixar
Nossa alma com eles ir também!

Fois sim!... Amigos nossos, mui bem!
No fim, a jornada a terminar,
De todos se lembre cá alguém!...

Não haja, 'squecidos no Além
Magoados a balbuciar:
Pobre fui eu... não tenho ninguém!

A. DIAS

queria que essas desgraçadas almas que trabalham ao domingo vissem a cara do maldito quando ele disse: "olha que não me escapam.! Metia medo e fazia arrepiar o mais ousado e valente. Volto a dizê-lo: se não fosse por uma graça aspecial de Deus, eu teria morrido de susto.

— E que mais tens para mostrar-me? — perguntei.

Que mais tenho? Espera um pouco. O demónio abriu um buraco no chão de onde começou a sair fumo negro com cheiro a enxofre queimado. Desceu pelo dito buraco e num abrir e fechar de olhos saiu outra vez, trazendo nas garras um livro tão grande como o missal.

— Sabes onde fui? Fui ao Inferno buscar este livro, que guarde bem guardado. Não o dou por nada. Aqui tenho o nome de todos aqueles e aquelas que me pertencem. No dia de Juízo lá estarei com ele para exigir de Deus aquilo que é meu. Aqui está o nome de quem trabalha ao domingo; de quem não vai à missa; de quem chega tarde à mesma; de quem, estando no adro à hora de ela começar, só entra tarde e mal; de quem sai durante a prática; de quem vai roubar na hora da santa missa; etc, etc. Enfim, aqui estão os nomes de todas as almas que não querem saber de Deus. E o demónio abriu-o e disse-me: ora lê. E eu li. Ai meu Deus, quantos nomes lá estavam! Muito me apeteceu ir à torre, tocar os sinos a rebate, juntar toda a freguesia e ler, alto e bom som, todos

(Continua na terceira página)

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS

Mês de Setembro

Dia 23—Otilia Margarida, filha de Cândido Laranjeira Gomes e de Maria Irene Rodrigues Merrelho, do lugar de Belinho. Foram padrinhos: Benjamin Almeida dos Santos e Amélia de Lourdes Rodrigues Merrelho.

— Maria Cândida, filha de Manuel Martins Cepa e de Olívia Martins, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Valentim Alves Rodrigues de Amorim e Laura Martins Viana.

Dia 30 — Adriano, filho de Manuel Gonçalves Eiras e de Augusta Alves, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos António Alves Martins e Rosa Alves Moreira.

— Manuel, filho de Manuel Pereira de Meira Torres e de Maria de Lourdes Martins Gomes, do lugar do Caniço. Foram padrinhos Manuel Gonçalves de Almeida e Maria José Pereira de Meira Torres.

— Maria Eugénia, filha de Valdemar Gonçalves Pereira e de Paulina Alves da Silva, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos António Rei de Sá e Maria Eugénia Gonçalves Pereira.

— Maria das Mercês, filha de António Marques Pereira e de Roselina da Silva Azevedo do lugar do Outeiro. Foram padrinhos António Alves Pereira e Constança Neiva Marques.

Mês de Outubro

Dia 7 — Maria da Conceição, filha de Manuel Torres e de Isaura de Almeida, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Adriano Gonçalves Bedulho e Olinda Gonçalves.

Dia 10 — Rosa Maria, filha de Adelino Eiras de Almeida e de Maria de Lourdes Martins de Matos, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos José Martins de Matos e Maria Martins de Matos.

Dia 11 — Manuel Eduardo, filho de José Gonçalves da Costa e de Maria Alves Coutinho, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Pires Martins e Maria Olívia Martins de Sá.

Maria Fernanda, filha de José Gonçalves da Costa e de Maria Alves Coutinho, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Martins e Maria dos Anjos Martins de Sá.

Dia 14 — David, filho de José Martins Torres e de Maria Luzia Moreira Lopes, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Domingos Pires de Barros e Irundina Martins Marques.

Dia 17 — Aurora, filha de Luciano Gonçalves Marques e Maria Eusébia de Almeida, do lugar do do Feital. Foram padrinhos Luciano de Almeida Marques e Josefina Ribeiro Torres.

Dia 18 — Manuel Augusto, filho de Eduardo Lima de Almeida e de Rosa de Jesus Pereira Lima, do lugar de Sanfins. Foram padrinhos José Lima de Almeida e Maria Cândida Lima de Almeida.

Obitos

Mês de Setembro

No dia 23 faleceu no lugar de Barros António Fernandes Gomes, de 69 anos, antigo coveiro desta freguesia. Pedu-se uma oração pelo eterno descanso da sua alma.

— No dia 24 voou ao céu a inocente Carolina Gonçalves Moreira filha de Manuel Gonçalves Moreira e Beatriz Gonçalves.

— No dia 25 o inocente José Claudino da Cruz Laranjeira, filho de Manuel Rodrigues Pires Laranjeira e Maria Almeida da Cruz.

No Mês de Outubro

No dia 3 o inocente Eugénio Gonçalves Afonso, filho de Américo Pires Afonso e Carolina Gonçalves



Amigos do Mensageiro

João de Sá Júnior	10\$00
D. Beatriz de Jesus Vaz Saleiro Silva	40\$00
Mariana Vaz A. Torres	10\$00
Joaquim Roque Torres	7\$50
José Meira Eiras	7\$50
Alfredo Gonçalves Pereira	7\$50
Rosália Pereira da Silva	7\$50
Manuel da Cruz Pires	7\$50
„ Martins de Abreu	10\$00
Amélia da Silva	7\$50
Albino Martins Marques	7\$50
Joaquim Alves Salgueiro	10\$00

Para o douramento dos altares

Para o altar de S. José já houve as seguintes ofertas:

José Rodrigues Coutinho	20\$00
Manuel Martins Ledo	25\$00
José Cruzeiro	50\$00
Maria Martins	40\$00
José Lima de Almeida	50\$00
João de Sá Júnior	20\$00
Olívia Alves	100\$00
José Nelson P. Coutinho	50\$00
Rosa Pereira da C. Lima	250\$00
José Maria L. V. Torres	20\$00
José J. Ferreira Ledo	20\$00
José Miranda de Almeida	25\$00
José Almeida Lima	30\$00
Sebastião Fernandes Pires	20\$00
José Martins Vitorino	20\$00
José Gonçalves Eiras	20\$00
José Meira	50\$00
José Pereira F. Lima	100\$00
José Moreira	100\$00
Carolina A. Fernandes	10\$00
Domingos Torres	25\$00
Manuel A. de Almeida	50\$00
José da Costa e Sá	20\$00
Cândido Alves Sampaio	50\$00
José Gonçalves Castelo	20\$00
Adelino F. dos Santos	10\$00

(Continua)



Calendário de Novembro

Dia 1 — Todos os Santos.
Dia 2 — Fiéis defuntos (1.ª Sext.)
Dia 3 — 1.º Sábado.
Dia 4 — 1.º Domingo. Comum dos homens da L. E. 4.º aniversário da Coroação do Santo Padre João XXIII, felizmente reinante.
Dia 6 — Beato Nuno de Santa Maria.
Dia 15 — St.º Alberto Magno.
Dia 16 — Patrocínio de Nossa Senhora.
Dia 21 — Apresentação de Nossa Senhora no Templo.
Dia 22 — S.ª Cecília, padroeira dos músicos.
Dia 24 — S. João da Cruz.
Dia 30 — S.º André

PÁGINA FEMININA

Um dos serões da Aldeia

A tarde ia caindo de vagar. As pessoas regressavam dos campos. Entrei na casa da Tia Maria para saber se o menino mais novo estava melhor. O médico tinha-lhe dito que estava com uma forte pneumonia e que requeria muitos cuidados. A tia Maria já não saía da casa, mesmo assim dá gosto ver o método e arranjo daquela casa.

A Rosa chegou da costura, pegou logo na camisola que anda a fazer. Estava na cava. Ensinei-a a arrematar, 5, 4, 3, 2, e uma malha para o decote da frente, que ficou feito com perfeição. À Mariquinhas que anda na 4.^a classe já estava a fazer na manga. A Adelaide andava a agasalhar os animais para vir acender o lume para a ceia.

Os rapazes iam chegando uns do campo, outros da pedreira.

A tia Maria logo ordenou: Manuel, vai com o teu irmão ajudar a carregar a planta, para Vila do Conde. Adelaide, coze as sardinhas, com batatas, cenouras e hortaliça e olha, deita mais um ovo para o Cândido que anda muito fraquinho. Os da escola toca a fazer os deveres, e caladinhos. Precisam de estudar e além disso o barulho faz mal ao menino.

João, olha pelos teus irmãos a ver se fazem as coisas certas.

— Assim se passou um bocado e confesso que gostei de ver como eram obedientes às ordens da mãe.

Ia para sair, pois era hora da ceia, mas a tia Maria não deixou. Olha rapariga, hoje comes cá. A tua mãe ainda não veio da feira; as raparigas precisam que lhe expliques ali umas coisas, por isso ficas ao nosso serão; eu mando dizer à tua mãe que venha por aqui e come cá o caldo.

— Chegou o tio Joaquim que tinha ido ver uma obra; a ceia estava pronta e todos nos aproximamos da mesa aonde a Adelaide ajudada pela Mariquinhas já tinham estendido a toalha, pratos, talheres e etc.

O tio Joaquim rezou com todos uma oração breve e todos devoramos a comida com grande apetite; mais para o fim, alguns ainda saboreavam uns pedaços de boroa tão saborosa, foi-se informando do que cada um tinha feito e ia dando as ordens para o dia seguinte.

Depois levantou-se e com ele todos nós e rezamos o terço, a la dáinha e não faltou também a oração do Concílio, além dum mistério que tinha sido oferecido pela mesma intenção, outro pelo menino doente, outro pela paz pecadores e não esqueceu o que está na tropa em terras do Ultramar. Nem as almas do Purgatório.

A Adelaide arrumou a mesa e lavou a louça ajudada pela irmã. As outras agarraram-se novamente à camisola, os mais novos estudaram a lição do Catecismo e vão perguntando e explicando o que o Catequista ensinou no domingo, a que o pai e os irmãos vão respondendo. O Manuel pegou no Evangelho e leu um capítulo; a Teresinha no fim pede explicações do que não compreende. Eu fui bordando na toalha da Adelaide ao que ela veio ajudar.

Nisto deram as 9 horas na torre. O pai manda os mais pequenos deitar. Um a um pedem a bênção aos pais e à avozinha sentada perto do lume. A mãe acompanha-os

para fazerem ainda uma pequenina oração para voltar novamente para remendar enquanto o menino sossegou um pouco.

Chegou a minha mãe que comeu alguma coisa, contou como correu a feira, deu o dinheiro da planta que tinha vendido à tia Maria por ela não ter podido ir por causa do menino.

Quando deram as 10 horas tudo se foi deitar, depois de pedir a bênção aos pais. Eu com a minha mãe fomos para casa que era mesmo à beira da da tia Maria. Mulher que me lês aproveitais assim o tempo imitando a tia Maria?

As tuas filhas e os teus filhos aproveitam o tempo para se valorizarem no trabalho e na leitura de bons livros?

Se não tens livros bons os teus filhos que os vão buscar ao salão paroquial, que os tem lá bem bons.

Aproveita estas noites de inverno para educar e ensinar os filhos e que Deus vos ajude.

Vossa amiga Maria

Uma assembleia de demónios

(Continuação da 1.^a página)

aqueles nomes. Meu Deus, meu Deus, que horror!

— Então? Não te agrada, pois não? Ah, ah, ah!... gargalhava o diabo. São minhas ou não? Ah malditas almas, muito em breve sabereis quem eu sou! É num ronco que fez estremecer os montes (assim me pareceu) o demónio gemeu: malditas, malditas! Sim, são malditas porque se não aproveitam do sangue que Deus derramou por elas. Eu não tive quem me remisse e por isso estou no Inferno. Elas tiveram, mas não O querem! Malditas, malditas, malditas!... Sois minhas!...

E o demónio retorcia-se todo, deitando espuma pela boca e fogo pelos olhos.

Este livro que aqui vês é o meu livro-caixa onde eu to no nota de toda a caça que os meus soldados (os outros diabos) apanham. Como

te disse, não o dou por nada. Não há nada que o pague.

— O' chefe, e o meu relatório? Seria bom mostrar-lho. Quem falará assim fora um diabito com cara de palerma e que tinha escrita entre os galhos esta palavra: bruxo.

— Ah sim, respondeu o chefe. Mostra lá isso, que é para ele se roer. Levantou-se o tal mafarrico e sacou da algibeira um livro que tinha na capa a figura de uma feiticeira. Abriu-o e leu o nome de muita alma impostora que vai à bruxa. Entretanto diz-me o chefe: vai ouvindo! Gostas? Se não queres acreditar, lê aqui. E abriu novamente o livro grande que fora buscar ao Inferno, onde me mostrou escritos os tais nomes que eu ouvia ler ao outro diabo. Este negócio de feitiçaria — continuou Satanás — é que rende! Rende para as minhas

(Continua na 4.^a página)

Correio dos Ausentes

Exortação de um militar
aos seus irmãos

*Soldados portugueses
de Belinho :*

O 2.º sargento Abílio de Azevedo, vosso conterrâneo, conhecido e amigo, não podia deixar de publicamente vos dar os seus mais sinceros parabéns por serdes chamados a defender Portugal nesta hora grave que ele atravessa. Os terroristas não sabem mais de guerra do que nós; o que é preciso não esquecer é que nós defendemos Deus e a civilização cristã que eles querem derrubar.

Por isso, Deus estará do nosso lado. Honra vos seja dada, a vós que vos encontrais em Angola, Moçambique, Cabo Verde ou Guiné. Sede valentes, pois que sois pedaços do nosso Portugal!



Mavaio, 16-9-1962

Senhor Abade:

Em primeiro de tudo os meus mais respeitosos cumprimentos

Senhor Abade, aqui estou mais uma vez a agradecer o jornal enviado dessa terra onde eu vivi onze anos. Por isso agradeço mais uma vez essa generosidade que tem para com os soldados que estão a lutar pela nossa querida Pátria.

Senhor Abade, mais uma vez lhe escrevo de Angola para entrar em contacto com o bom povo dessa terra pois que, depois de aí viver largos anos e de andar na Juventude dessa freguesia, tenho-a para mim como minha terra natal e por isso também estou satisfeito com todo esse povo mas mais com o Senhor Abade porque tem sido para mim como se fosse um con-

terrâneo nascido nessa linda terra banhada pelo mar e também abrigada pelo monte de Nossa Senhora da Guia.

Enfim é o cantinho mais bonito para mim de toda a Província do Minho.

Senhor Abade, estou a escrever hoje domingo e com grande tristeza só por ver que me encontro aqui tão longe e por outra satisfeito por chegarmos a um local onde temos a Santa Missa todos os domingos, depois de estarmos dois meses num local onde só tive a Santa Missa duas vezes agora aqui temos Missa todos os domingos.

Senhor Abade, pedia-lhe por especial favor se quando me enviar o jornal para enviar a direcção que vai nesta carta e não pôr Angola porque se não perde-se ou vai para traz. Senhor Abade, com isto termino enviando cumprimentos para todos os rapazes da Juventude e para esse bom povo e para o Senhor Abade muitas felicidades. Espero que de hoje a um ano me encontre nessa querida terra.

Mais uma vez envio os mais respeitosos cumprimentos para V. Reverência do muito grato.

Manuel Alves da Cruz Viana

Amordaçados para não darem vivas a Cristo-Rei

Cuba, a católica ilha de Cuba, caiu debaixo da pata do urso moscovita.

Fidel Castro, logo após a vitória contra Fulgêncio Baptista, implantou o comunismo às ordens de Moscovo. Mas o povo cubano não é do que se fica de braços cruzados. Reage de todas as maneiras contra a tirania.

Fidel Castro como bom comunista, manda fuzilar todos aqueles que não concordam com os seus métodos diabólicos.

Ao morrer, muitos cubanos gritavam: Viva Cristo-Rei; Viva Cuba livre e católica.

Para não ouvir tais afirmações de catolicismo e patriotismo, Fidel Castro ordenou que fossem amordaçados todos os condenados à morte.

É assim o comunismo.

Em Cuba, na Rússia ou noutra qualquer parte do mundo, escraviza, esmaga, nega toda e qualquer liberdade.

Nem sequer permite que o homem adore o Verdadeiro Deus.

E contudo, o comunismo apregoa liberdade, mas é para enganar os tolos e os papalvos.

Alerta, pois, contra essa peste do Inferno.

Uma assembleia de demónios

(Continuação da terceira página)

queridas filhas (bruxas) que enchem a carteira de dinheiro; e rende para mim, que encho de almas os painéis do Inferno. Verdade seja que nesta rede só caem os palermas e os pacóvios, mas tudo o que vem à rede é peixe. Sabes como nós deitamos o anzol a estas almas estúpidas e palermas? É muito fácil.

Cantamos-lhes uma cantilena que as cega por completo. Sempre que as coisas não correm bem, sobretudo na saúde, soprámos-lhes ao ouvido; mexe-te; dá-lhe as voltinhas! Olha que os médicos disto não percebem nada. E pronto. Lá vão elas a casa das minhas queridas, onde eu estou dia e noite, à espera de caça.

As minhas meninas, com o meu auxílio, imitam a voz de qualquer defunto, e pronto. La tenho eu imediatamente uma sementeira de pecados. Ódios, rancores, vinganças, calúnias de vivos e de mortos, e até homicídios, eis o que eu colho das sementeiras que as minhas queridas filhas (não me canso de o dizer: são minhas filhas todas as feiticeiras e bruxas) fazem por esse mundo. Contra este pecado é que não adiantas em prègar. Sabes porquê?

Porque, assim como as bruxas me pertencem (elas fizeram-me escritura de corpo e alma) também aqueles e aquelas que as consultam e nelas acreditam são meus. Eu cego de tal maneira essas miseráveis almas que nada é capaz de lhes abrir olhos. Só o fogo do Inferno lhes há de abrir.

Também estas, como vês, são minhas! Eh, corja do inferno, vamos à pândega! Temos quase toda a freguesia no saco! Não te canses nem te esfalfes, padre, que não adiantas. São minhas, muito minhas, todas as almas cujos nomes estão escritos neste livro. Não mas fírarás, ainda que te mates. Vamos à pândega!

(Continua)